

‘Anatomia de um sonho’

Que memória temos dos afectos “cartografados” de um local?

Que imagem formamos a partir do fragmento de um sonho?

Estava em Málaga, quando ao ler uma notícia publicada num jornal, a propósito da imigração clandestina no Estreito de Gibraltar, me ocorreu a seguinte questão: Que imagens vemos durante a narração de um texto?

Provavelmente as imagens publicadas nos seus mais diversos suportes. Imagens que têm como pressuposto a própria realidade. As fotografias de imprensa; as imagens que acompanham um determinado noticiário.

Um dia depois, no local em que ocorreu um acidente, com uma embarcação que transportava imigrantes clandestinos, no Cabo de Trafalgar, estava em frente ao mar quando me apercebi da curta distância que separa esta parte de Espanha e o norte de África. Nesse momento, ocorreram-me uma série de pensamentos relacionados com a ansiedade e a angústia das pessoas que viajavam numa dessas precárias embarcações.

As imagens próximas à ficção são aquelas que melhor representam o fotograma de um sonho? Esta questão serviu de tema para a realização deste projecto que teve como “fronteira” Almeria e Cádiz, a norte do mar mediterrâneo, e as montanhas do Rif, a sul.

O texto apresentado nesta exposição passa por um conjunto de apontamentos cujas frases foram retiradas do seu contexto, sem qualquer sequência ou prioridade. Não são frases aleatórias, mas frases que no confronto com a sua leitura criam um número infinito de alusões: esperança, desejo, dor, sofrimento, utopia... sonho.

O conjunto final funcionou como um puzzle. A pré-visualização de uma imagem permite-nos reconhecer cada uma das peças de forma a que as mesmas se casem, formando uma única imagem.

As imagens indefinidas do mar mediterrâneo aproximam-se às imagens de um sonho. Não tenho as imagens de um sonho como imagens definidas. E quanto mais agitado for o sono mais estranhas são essas imagens. Desconheço se existe algum aparelho capaz de fotografar uma imagem de um sonho. Não sei se uns sonham com imagens definidas e outros não. Não tenho ideia se o sonho é a cores ou a preto-e-branco... No entanto, certamente que todos nós já sonhamos com as mais diversas emoções!

Nestas imagens, em contraponto com o texto, o mar é a única informação perceptível. Outra coisa seria desvirtuar o princípio desta exposição, estaríamos, então, na presença de um género documental qualquer.

Entre um registo e o outro separa-nos a distância entre a utopia e o sonho. A esperança que fomenta um ideal e que acaba no confronto com a própria realidade.

Porto, Maio de 2012.

Luís Palma

caroline pagès gallery

Rua Tenente Ferreira Durão, 12-1º dto.
[Campo de Ourique]
1350-315 Lisbon, Portugal

T [+351] 21 387 33 76
M [+351] 91 679 56 97
gallery@carolinepages.com
www.carolinepages.com